

## ATUAR E APRENDER: AQUISIÇÃO DE PRÁTICAS LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Marcos Messias Miranda<sup>1</sup>  
Eugênia Patrícia Rocha dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências relacionadas à aplicação dos projetos: ler e interpretar fábula, vídeo-alerta, realizados no 5º do ensino fundamental. Os projetos realizados tiveram como objetivo o desenvolvimento de espaços e instrumentos de aprendizagem no 5º do ensino fundamental, na escola municipal de Landri Sales/Piauí. Cujo foco era o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como apresentar metodologias que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. Abamos os projetos tiveram como foco o desenvolvimento de práticas de leitura escrita, alicerçados teoricamente nos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014), o desenvolvimento metodológico dos projetos estava fundamentado em uma abordagem interdisciplinar priorizando os recursos possíveis no contexto da educação pública. Os resultados indicam que a aplicação de projetos é eficaz para o advento de práticas que explorem outros contexto e recursos com foco no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o trabalho colaborativo e o protagonismo dos educandos. A possibilidade aberta pela noção de prática ecológica contribuiu para práticas baseadas na aprendizagem ativa dos educandos cujos significados devem ser compreendidos em articulação com contexto social, os objetivos pretendidos e sujeitos envolvidos. Dessa forma, o caminho proporcionado por essa abordagem contribuiu para o advento de atividades pedagógicas que ampliam o espaço escolar para além da sala de aula, e evidenciam o intercâmbio com a comunidade local.

**Palavras-chave:** Projeto, práticas de letramento, aprendizagem.

### ABSTRACT

This paper aims to report the experiences related to the application of the projects: reading and interpreting fable, video alert, performed in the 5th grade. The projects carried out had as objective the development of spaces and learning instruments in the 5th grade, in the municipal school of Landri Sales / Piauí. Whose focus was the development of reading and writing skills, as well as presenting methodologies that can contribute to students' learning. Abamos projects focused on the development of written reading practices, theoretically based on New Literacy Studies (STREET, 2014), the methodological development of projects was based on an interdisciplinary approach prioritizing the possible resources in the context of public education. The results indicate that the application of projects is effective for the advent of practices that explore other context and resources focused on the teaching-learning process, favoring the collaborative work and the protagonism of the students. The possibility opened by the notion of ecological practice contributed to practices based on the active learning of students whose meanings must be understood in articulation with the social context, the intended objectives and subjects involved. Thus, the path provided by this approach contributed to the advent of pedagogical activities that expand the school space beyond the classroom, and evidence the exchange with the local community.

**Keywords:** Design, literacy practices, learning.

<sup>1</sup> Formado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí/ Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade Evangélica do Piauí-UFPI/FAEPI, Professor da SEMEC de Landri Sales Piauí.

<sup>2</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí/ graduanda em Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial WY- UFPI/FACID.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de projetos realizados no 5º do ensino fundamental, na escola municipal de Landri Sales/Piauí, cujo foco era o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como apresentar metodologias que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. Os projetos desenvolvidos foram: ler e interpretar fábula, vídeo-alerta. Os projetos apresentaram contribuições para a aprendizagem dos alunos, permitindo a intersecção de práticas de leitura e novas tecnologias.

As práticas empreendidas por meio desses projetos estavam alicerçadas na Teoria dos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014), que compreendem as práticas de leitura e escrita como eventos sociais mediados por texto. Nessa direção, os textos orais e escritos fazem parte da dinâmica social, sendo mediatizados pelas concepções, papéis e sentimentos e configurando um modus operante relativo a determinado contexto. Entende-se por meio desse pressuposto que as práticas de letramento não são neutras, mas pertencem a certo domínio que ratificado pelo discurso dominante passar a existir eminentemente como práticas naturais.

Tal abordagem toma como relevância o caráter situacional das práticas empreendidas, que configuram determinando procedimento de leitura e escrita com relação aos objetivos, contextos e sujeitos envolvidos. Compreender o letramento dessa maneira exige necessariamente compreender o caráter dinâmico das práticas e dos papéis assumidos nesses eventos como instáveis. Sendo assim, as práticas de letramento se associam à vida social, à interação entre as pessoas, às questões ideológicas, às disputas hegemônicas (BARTON, 1994). Um dos conceitos apresentados por essa teoria são os eventos de letramento, que corresponde a momento em que os textos são fundamentais para compreensão dos significados, e as práticas como momentos mais ou menos estáveis de uso da leitura e escrita.

Dessa forma, as práticas de letramento são analisadas como o uso social e cultural que os indivíduos fazem da leitura e escrita para se relacionar socialmente. Essa abordagem predispõe compreender as práticas de letramento como espaços de lutas ideológicas em face aos conceitos dominantes. Assim, os textos influenciam e convenciam os comportamentos, como é o caso dos textos governamentais, publicitários e cotidianos que regem atividades (RIBAMR JR; SATO, 2014). Nessa vertente as práticas de letramento escolar são mais uma dentre as diversidades de contextos e usos dado ao texto, bem como as formas de representar.

No contexto escolar há uma centralidade no uso de texto, no entanto, essas práticas são comumente deslocadas do seu contexto de produção, distribuição e consumo. Esse

aspecto distancia os alunos dessas práticas, que são vistas como pertencentes à outra língua que não a sua. É nesse contexto que a Teoria dos novos Estudos de Letramento (STREET, 2014) propõe uma abordagem ecológica, bem como o caráter situado dos textos e das práticas envoltas a esses. Revelando os vínculos ideológicos relativos às práticas de letramento e o direcionamento para aquisição crítica dessas práticas.

Um das estratégias que busca aquisição de letramento ideológico (STREET, 2014), é a metodologia de projetos, tal qual, proposto por Kleiman (1995), que objetivam o desenvolvimento de práticas situadas nos cursos das relações conceituais e das problematizações. Que pertencem a um contexto educacional, por meio dessa abordagem procura-se visualizar as matrizes socioculturais presentes nos textos.

A metodologia de projetos vem sendo sugerida pelo direcionamento pedagógico principalmente nas chamadas metodologias ativas. Essa modalidade propõe o engajamento do educando em projetos como atores atuantes, sendo realizados por meio da interdisciplinaridade, os educandos atuam na busca da resolução de determinada questão fruto das problematizações da sala de aula ou questões pertinentes ao contexto cotidiano.

Dessa forma, para a realização de uma perspectiva de aprendizagem dinâmica acreditamos nas contribuições advindas de projetos, que ultrapassem o contexto da sala de aula, contribuindo para visualização de práticas de leitura e escrita e sua relação com o contexto social mais amplo. Tal a abordagem trazem a exigência do engajamento do educando na busca pela efetivação dos objetivos propostos, o que na nossa visão pode enriquecer o processo de aprendizagem e de experiências do educando.

## 2 METODOLOGIA DE EFETIVAÇÃO DOS PROJETOS

Os projetos de forma geral seguem a mesma estrutura de planejamento e execução. Os temas propostos foram escolhidos com base na relevância e sua relação com as disciplinas. Após essa fase, seguiu-se para a elaboração do projeto, bem como para o estabelecimento do cronograma de execução, de acordo com o exposto a seguir:

**Tabela 1:** Etapas de planejamento dos projetos

<b>Primeira fase</b>	<b>Segunda fase</b>	<b>Terceira fase</b>
Elaboração de assunto ou tema para projeto	Elaboração dos procedimentos	Efetivação do cronograma de execução

Elaboração dos objetivos	Construção do cronograma de execução	Avaliação dos resultados dos projetos
--------------------------	--------------------------------------	---------------------------------------

**Fonte:** dados dos projetos

Os projetos realizados tiveram como tema respectivamente: a interpretação de Fábula, vinheta, os quais foram realizados em momento diferentes. No primeiro caso, o Projeto: Lento e interpretando fábulas, tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades relativas à leitura e a interpretação do gênero fábula, a escolha desse gênero foi motivada pelo fato dele já fazer parte do cotidiano cultural dos educandos e pelo seu caráter didático. Embora ainda existissem por parte dos alunos certas dificuldades para o reconhecimento de aspectos característicos da fábula, esse gênero era mais acessível para os alunos.

O projeto: Vídeo-alerta, cujo objetivo era o desenvolvimento de habilidades letradas relativas à prevenção e combate contra o mosquito *Aedes Aegypti* e as doenças causadas por ele. Além de buscar promover conhecimentos sobre a temática e a articulação de mecanismos tecnológicos em prol do ensino. A finalização desse projeto foi efetivada na produção de vídeo em formato de vinheta.

Ambos os projetos possuem um caráter interdisciplinar, interagindo com conhecimentos da área da saúde, meio ambiente, literatura e novas tecnologias. Essa abordagem encontra respaldo nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs e na Base Nacional Comum Curricular, que direciona o desenvolvimento de práticas de ensino que proponham o protagonismo do educando no processo de ensino-aprendizagem.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A seguir são apresentados os relatos referentes aos projetos ler e interpretar fábula, vídeo-alerta, no qual são realizadas considerações a respeito das atividades e os procedimentos concretizados em cada um dos casos para a efetividade das atividades. Assim como, considerações sobre as contribuições desses projetos no processo de ensino-aprendizagem.

#### **3.2 LER E INTERPRETAR FÁBULA**

O primeiro projeto foi realizado no mês de fevereiro, e foi dividido em 4 momentos, sendo destinados seis aulas ao todo para a execução do projeto, são eles: apresentação, análise, diferenciação, atividade de interpretação. Tendo em vista apresentar um caminho

didático para a leitura e interpretação da fábula, assim, não se sugere um modelo estruturado de análise, mas apenas um exercício inicial. Ressalta-se que a divisão desses momentos foi apenas para exposição didática do gênero fábula, pois o texto não pode ser resumido a elementos isolados.

Esses momentos foram pensados tendo em vista o referencial teórico de Macuschi (2008), fazendo uma correlação com os critérios de coesão, coerência, intencionalidade; aceitabilidade; informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Elementos que todos os textos apresentam e pertencem respectivamente aos aspectos: língua, cognição; processamento e sociedade.

Na apresentação, inicialmente foi realizado uma explanação sobre o gênero fábula apresentando, para tanto, o período de surgimento, bem como sua historicidade. Uma das temáticas trabalhadas foram às contribuições de um dos autores lidos desde a antiguidade, Esopo. Esclarecendo que esse gênero foi objetivado como meio para propiciar o ensino de princípios morais. Além disso, foram apresentadas algumas fábulas para leitura, dentre elas: O urso e as abelhas, o leão e o rato. As leituras foram realizadas em grupo, através do revezamento dos leitores, na ocasião eram realizados questionamentos sobre a fábula lida pelos respectivos grupos, perguntas como: os personagens, enredo e a moral da história.

A intensão desse momento era favorecer aos alunos conhecimento aprofundado sobre esse gênero. Assim, na apresentação dos aspectos referentes à fábula foram explorados o critério de aceitabilidade, coerência e coesão.

Na análise foram avaliados juntamente com os alunos os aspectos característicos desse gênero. Sendo problematizadas questões relacionadas aos personagens, seu perfil, ambiente onde se passa as histórias e o ensinamento alicerçados ao enredo. Para essa fase foram destinadas duas aulas. Nas aulas posteriores foram realizados processos comparativos entre a fábula e outros gêneros, bem como para diferenciá-los, os alunos em grupos comparavam a fábula, crônicas e os contos, descrevendo as características que os tornam gêneros diferentes. Para tanto os alunos aprenderam por meio da leitura e dos estudos em grupo algumas características da fábula, como seu objetivo, bem como sua informatividade e intertextualidade (MACUSCHI, 2008).

Na última etapa desse projeto cominou com a atividade de interpretação da fábula: a cegonha e a raposa, que foi adaptada, não apresentado a moral da história de forma explícita. Sendo distribuído para cada grupo um roteiro de perguntas, sendo estas: a identificação dos

personagens, cenário, o estopim da história, e qual o ensinamento está sendo trabalho na fábula. Nessa última etapa os alunos tiveram que articular todos os conhecimentos referentes às aulas passadas para compreensão efetiva desse gênero, princípios de coesão e coerência, informatividade, intertextualidade (MACUSCHI, 2008).

Algumas dificuldades surgiram no desenvolvimento desse projeto, tais como: a apreensão do conceito de moral da história por parte dos alunos, que tiveram que ser trabalhados em duas aulas, retomando a temática durante a execução das diferentes fases. Ressalta-se, também, que as divisões referentes ao tratamento didático da fábula não é apresentado aqui de forma estática, mas apenas uma indicação que pode ser reelaborada para outros contextos e gêneros textuais.

Os resultados desse projeto mostraram que os alunos apresentam dificuldade na compreensão da ideia de fábula. Além disso, não compreenderam a história e seus aspectos constituintes, no entanto conforme o andamento das atividades foi observado o desenvolvimento dos alunos. Assim, entendemos que apesar das dificuldades iniciais do projeto, ele constitui um instrumento efetivo no processo de ensino-aprendizagem.

Entendemos de acordo com Marcushi (2008), que compreender é uma atividade colaborativa, ou seja, realizada na interação com o outro, considerando as relações estabelecidas entre autor-texto-leitor e o convívio sociocultural. Assim, a interpretação textual é sempre uma atividade coletiva de construção de sentido com base em atividades inferenciais.

Respaladas, assim, em Kleiman (2007), para quem o educando deve ter acesso a diferentes formas de letramento (práticas de leitura e escrita), assim a falta de compreensão da história está associada a uma visão técnica de letramento. No qual este constitui um processo mecânico de decodificação e codificação, assim, autoexplicável, dentro do pressuposto de letramento autônomo (STREET, 2014). Partimos da compreensão textual enquanto processo sociointerativo e cognitivo.

Segundo Street (2014), a pedagogização das práticas de letramento acaba levando a desassociar com o cotidiano do aluno. No sentido de trazer a separação do gênero da sua materialização no contexto social. Como afirma Bakhtin (2014), os diferentes gêneros textuais pertencem a diferentes domínios sociais. Assim a escola deve proporcionar a inter-relação entre o conhecimento escolar e o cotidiano do aluno. Baseado na teoria sócio-histórica de

aprendizagem, no qual o professor é o mediador, é preciso objetivar a zona de desenvolvimento proximal (FONSECA, 2008), bem como a relação daquilo que a criança já sabe, com aquilo que ela realiza com o outro.

### **3.3 VÍDEO-ALETA**

O projeto vídeo-alerta foi realizado no mês de maio, os alunos foram divididos em seis grupos, cada grupo recebeu um questionário, contendo quatro perguntas referentes ao assunto: o que é dengue? Quem transmite? Como combater? O que podemos fazer em casa? Para responder esse questionário os alunos foram orientados a pesquisar em livros, internet ou conversar com agentes de saúde, médicos e outros profissionais da área da saúde. O projeto foi dividido em módulos: apresentação do projeto, organização dos grupos, orientações para roteiro de vídeo, avaliação dos vídeos.

### **3.4 APRESENTAÇÕES DO PROJETO**

O trabalho só foi iniciado logo após as orientações feitas em sala, com base nelas os alunos iriam se reunir para planejar o vídeo. Segundo as recomendações os vídeos deveriam ter entre 7 a 10 minutos, o roteiro seria elaborado como base no questionário respondido, quanto à maneira de expor caberia aos alunos desenvolverem o formato da exposição. Ao finalizar a construção dos vídeos os alunos deveriam posta-los no grupo da escola, do qual os professores e pais fazem parte.

Nessa etapa as discussões realizadas priorizam as características relacionadas ao gênero roteiro, que deveriam guiar a construção dos vídeos. Esse tipo de produção textual foca na construção de orientações prescritivas e textos com informações a respeito da temática. Para tanto, a aula foco em textos que fazem parte de gênero para exemplificar suas características, tendo como subsidio o próprio livro didático de português.

### **3.5 ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS**

Após as orientações relacionadas ao gênero os alunos foram divididos em grupos pequenas com no máximo 6 alunos, em cada grupo foi eleito um coordenador, a quem caberia a articulação e organização dos membros para execução da atividade proposta.

Essa dinâmica e organização contribuíram para produção de trabalhos diversificados. Cada grupo apresentou seu vídeo em formato particular, sendo elaboradas paródias, orientações práticas com os alunos, entrevista com profissionais da área da saúde. Por meio

dessa produção os alunos interagiram com as práticas de letramento digitais, referentes ao uso de recursos tecnológico: câmera, celular e computador, além de realizarem atividades de edição de vídeos.

### 3.6 ORIENTAÇÕES PARA ROTEIRO DE VÍDEO

Somado a essas atividades, foi desenvolvida uma aula final relativa ao gênero roteiro, necessário para organização das falas e procedimentos de produção do vídeo. As falas que orientaram a apresentação dos vídeos foram baseadas no questionário a seguir:

**Tabela 2:** questionário/ roteiro

<b>QUESTIONÁRIO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é dengue?</li> <li>2. Quem transmite?</li> <li>3. Como combater?</li> <li>4. O que podemos fazer em casa?</li> </ol>
<p><b>ORIENTAÇÕES PARA ESCRITA DO ROTEIRO</b></p> <p>* Como esse assunto poderia ser apresentado no vídeo, use sua criatividade e com ajuda dos colegas elabore os procedimentos a serem seguidos para apresentação dessa temática.</p> <p><b>Etapa1:</b> apresentação (descreva como o grupo iniciará a apresentação da temática dengue).</p> <p><b>Etapa2:</b> desenvolvimento (descreva como será o grupo dará prosseguimento ao vídeo, se haverá convidados, entrevistados, dinâmicas ou paródias a serem realizadas).</p> <p><b>Etapa3:</b> finalizando o vídeo (descreva como o vídeo será finalizado).</p>
<p><b>ORIENTAÇÕES ADICIONAIS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisar sobre o assunto em livros, na internet, panfletos ou profissionais da saúde.</li> <li>2. Responder o questionário.</li> <li>3. Utilizar o questionário como base para elaboração do vídeo.</li> <li>4. Enviar a produção do vídeo (celular, câmera).</li> <li>5. Compartilhar no grupo da escola.</li> </ol>
<p><b>OBSERVAÇÃO: Tempo máximo de vídeo 7 minutos e no mínimo 6 minutos.</b></p>

**Fonte:** dados do projeto

### 3.7 AVALIAÇÃO DOS VÍDEOS

Nessa etapa concluída após a produção dos vídeos e compartilhamento no grupo da escola, caracterizou-se pela apreciação dos vídeos por meio da análise dos elementos que constituem cada vídeo, conforme o apresentado a seguir:

**Figura 1** – vídeo da equipe lutando contra a dengue<sup>3</sup>



**Fonte:** dados do projeto vídeo-alerta

**Figura 2** – vídeo da equipe lutando contra a dengue



**Fonte:** dados do projeto vídeo-alerta

No vídeo da equipe lutando contra dengue, e todos contra a dengue é possível observar a organização dos alunos, dividindo sequencialmente cada fala entre os componentes do grupo, que discorriam sobre uma das perguntas alusivas ao questionário, ainda é possível perceber algumas funções referentes ao introdutor do assunto e o articulador. Dentro desse evento de letramento, observa-se o processo de construção de significados relativos ao assunto estudado e como os papéis são agenciados por meio dessas práticas (STREET, 2014, RIOS, 2015). Nesse processo os alunos são desviados ao assumir de forma consciente o processo de ensino-aprendizagem, organizando o processo de pesquisa, tratamento de informações e sua exposição.

A equipe juntos contra o mosquito, na realização de sua a apresentação contou com a participação de um agente de endemias, que entrevistado pelos alunos durante o vídeo explicava cada ponto referente ao questionário. Nota-se, a interação dos alunos com outro contexto trazido na atuação do agente de endemias, o que a nosso ver contribui para a percepção dos alunos de outros contextos de aprendizagem diferentes da escola.

<sup>3</sup> As imagens referentes aos vídeos dos grupos foram alteradas com efeitos gráficos para preservar a identidade dos alunos e alunas.

**Figura 3:** vídeo da equipe todos contra o mosquito



**Fonte:** dados do projeto vídeo-alerta

Além dos apontamentos já feitos é importante notar que as realizações de trabalhos que ultrapassem o âmbito da sala de aula ajudam no processo de interação da comunidade local com as atividades escolares. Esse é um dos deveres da escola, conforme a Lei Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 1996), ao propor a articulação da escola com a família e a comunidade.

Na equipe combatendo a dengue, os alunos organizaram seu vídeo no formato de vinheta, apresentando orientações práticas do que fazer em casa para prevenir a propagação do mosquito. Nessa produção é perceptível o cuidado com a edição do vídeo, primeiro na introdução com participação de todos na explicação do questionário e na montagem de cenas em que cada aluno individualmente realizava práticas de prevenção em um quintal domiciliar. É notável o empenho e engajamento dos alunos na tentativa de explicar e transmitir informações sobre a dengue, assim, a atuação dos alunos em atividades fora da sala de aula, contribuem para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa e estudo.

**Figura 4:** vídeo da equipe combatendo a dengue



**Fonte:** dados do projeto Vídeo-alerta

Observa-se ainda, que os alunos compreendem o objetivo do gênero, sendo este, um gênero destinado a dar informação e maneira de combater a propagação do mosquito *Aedes Aegypti* e as doenças causadas por esse mosquito.

**Figura 5:** vídeo da equipe patrulha contra dengue



**Fonte:** dados do projeto vídeo-alerta

Na equipe patrulha contra a dengue, os alunos fazem uma união entre a explicação das perguntas do questionário, com a dança e paródia de música, para apresentar a temática da dengue, além disso, apresentam orientações práticas de prevenção. Percebe-se a intersecção de diferentes práticas de letramento em um mesmo evento, tais como: música, paródia, dança e roteiro. Tal aspecto faz parte dos eventos, sendo híbridos e permitem a articulação de diferentes práticas em um mesmo evento (KLEIMAN, 1995). Os ganhos para o processo e aprendizagem dos alunos são ricos, desde permitir o protagonismo dos estudantes, como na percepção da relação existente entre as diferentes áreas no processo de produção de conhecimento, bem como na interdisciplinaridade.

**Figura 6:** vídeo da equipe unidos contra a dengue



**Fonte:** dados do projeto vídeo-alerta

Na equipe, unidos contra a dengue, o vídeo foi elaborado tendo o apoio de alguém que respondia as perguntas feitas pelos alunos, na explicação dada pela entrevistada foram esclarecidas questões relacionadas ao que era dengue e as formas de combater o mosquito. Além disso, os alunos fazem uso de infográficos, que são apresentados ao longo do vídeo.

Essa construção de vídeo evidencia mais uma vez o agenciamento de outras práticas e o contexto para produção de conhecimentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos desenvolvidos no 5º do ensino fundamental tiveram como objetivo o desenvolvimento de práticas de letramento, o primeiro focando na interpretação textual de fábulas, e segundo na produção de vídeos. Ambos os projetos possuem suas limitações no tocante a sua realização a falta de recursos e de acesso a uma biblioteca não permitiram uma exploração variada de fábulas, embora exista a disponibilidade de internet. Com relação ao segundo projeto a falta de um laboratório funcional impediram que os alunos tivessem um espaço para edição dos vídeos. Somado a isso, as limitações com trabalhos que envolvam novas tecnologias que são ainda de pequena amplitude.

Posto essas ressalvas é possível visualizar que o desenvolvimento de projetos de letramento são eficazes para o advento de práticas que explorem outros contexto e recursos com foco no processo de ensino-aprendizagem. Ao final de cada projeto foi perceptível as aprendizagens e experiências adquiridas pelos educandos, além na construção de protagonismo nas práticas de aprendizagem, que passaram a ser vistas pelos educandos como processos interacionistas e participativos.

A possibilidade aberta pela noção de prática ecológica contribuiu para o advento de atividades pedagógicas baseadas na aprendizagem ativa dos educandos, cujos significados devem ser compreendidos em articulação com contexto social, seus objetivos pretendidos e sujeitos envolvidos. Assim, não se trata apenas de apresentar diferentes gêneros textuais, mas de contextualizados com as condições de produção, distribuição e consumo. Assim esperamos que o relato dessas experiências venha contribuir para campo educativo ou orientar o desenvolvimento de novas práticas de uso de textos. Dessa forma, o caminho proporcionado por essa abordagem contribuiu para o advento de atividades pedagógicas que ampliam o espaço escolar para além da sala de aula, e evidenciam o intercâmbio com a comunidade local.

#### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (Mikhail Mikhailovitch), 1895-1975. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas do método sociológico da linguagem**/ Mikhail Bakhtin (V. N. Volochínov); prefácio de Roman Jakson; apresentação de Marina Yaguello; tradução de

Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. -16.ed.- São Paulo: Hucitec 2014.

BARTON, D. A base social do letramento. In: BARTON, D. **Literacy: an introduction to ecology of written language**. Blackwell Publishers, Oxford, UK, 1994. Tradução: Guilherme Veiga Rios. Mimeo.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KLEIMAN, A.B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**/ Angela B. Kleiman (org.) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

\_\_\_\_\_. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, 2007.

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise dos gêneros e compreensão**/ Luiz Antônio Marcushi. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIOS, G.V. ensino de língua materna, letramento e identidades no campo da educação. In: Maria Aparecida Resende Ottoni, Maria Cecília de Lima(organizadoras). **Discursos, identidades e letramento**. São Paulo: Cortez 2014.p. 175-189

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014